



Auxílio Mútuo

Nós, os Espíritos em resgate na Terra, seja no plano físico ou nas vizinhanças dele, achamo-nos à frente uns dos outros, à maneira de alunos na escola, devedores na praça ou doentes no hospital.

De momento, é impossível resolver todos os problemas, todavia, desfrutamos, em qualquer tempo, a possibilidade de algo realizar pelo bem comum.

Impraticável adiantar-se o aprendiz em matéria que ainda não conhece. A administração do ensino é gradativa e depende da diligência dos professores, quanto ao progresso da educação. Mesmo assim, logramos colaborar a benefício dos colegas, estimulando-lhes o desejo de aprender ou amparando-lhes as tarefas em alguma pequena necessidade.

Inexequível para nós a liberação imediata de quantos se acham comprometidos num tribunal. Certos despachos estão subordinados à equidade dos

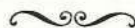
juizes e ao fundamento da lei. Apesar disso, não nos faltam meios de encorajar os amigos em dificuldade, interferindo com fraternal petição em favor deles, ou estendendo-lhes humilde parcela de auxílio.

Irrealizável curar ou aliviar, de vez, os que sofrem num nosocômio. Medidas surgem que se endeçam, de modo absoluto, à abnegação dos facultativos e ao avanço da Medicina. Nenhum de nós, porém, está impedido de abraçar os doentes em situação mais grave que a nossa, ou de ajudá-los com amparo singelo, na medida de nossos recursos.

Inadiável construir todo o bem ao nosso alcance, abençoar a todos e socorrer a todos, ressalvando-se embora a lógica do bem, diante do Mal, de vez que, em nome do Bem, não se pode permitir incendiar o foro ou tumultuar o hospital.

Permaneçamos, assim, atentos ao serviço.

Ninguém pode fazer tudo, mas ninguém existe impossibilitado de acender um raio de amor para a luz do bem.



Mme. Amiel-Lapeyre em "Pensées sauvages:
Quand le bonheur vient vers nous, il ne porte pas les vêtements sous lequel nous pensions le rencontrer.
Quando a felicidade vem a nosso encontro, nunca está vestida com aquelas roupagens com as quais esperávamos encontrá-la.



Considera a tua Escolha

Não esperes o dia de amanhã para inventariar as causas da aflição que a existência te reserva.

Estamos em plena eternidade e a vida, com a justiça por fundamento, diariamente reprova nossos erros ou nos premia as boas ações.

Examina a paisagem de tua luta habitual e não percas a oportunidade do reajuste.

Se ofendeste o companheiro que te partilha as experiências, retifica, ainda hoje, o teu gesto infeliz.

Se deste ouvidos à suspeita delituosa, confia-te à meditação e não te enveredes no cipoal da desconfiança indébita.

Se puseste os teus olhos sobre o mal, auxilia a tua própria retentiva a esquecer as imagens perturbadoras que não deverias procurar nem reter.

Se falaste sem propósito, ferindo ou prejudicando alguém, retrocede e regenera as chagas que